

# **Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,**

## **Sessão 1, Introdução**

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 1, Introdução.

As próximas sessões passaremos olhando para a teologia do Novo Testamento ou, mais especificamente, para a teologia bíblica do Novo Testamento.

Uma das perguntas que precisamos fazer antes de começarmos a olhar para a teologia do Novo Testamento é: o que é teologia do Novo Testamento ou o que é teologia bíblica? E eu vou usar esses termos em conjunto porque, como você vai descobrir, estamos olhando para a teologia do Novo Testamento do ponto de vista da teologia bíblica. O que isso significa também é que levaremos em consideração o Antigo Testamento, bem como o Novo Testamento, porque a teologia do Novo Testamento depende de como ela desenvolve temas que são desenvolvidos e introduzidos no próprio Antigo Testamento. Então, a primeira pergunta que quero fazer é: o que é teologia bíblica? Novamente, olhamos para a teologia do Novo Testamento como parte ou da perspectiva da teologia bíblica.

Mas o que é teologia? Agora, a princípio, isso pode parecer uma pergunta desnecessária, como se houvesse uma teologia não bíblica ou uma teologia não bíblica. Mas, na verdade, a palavra teologia bíblica assume uma série de conotações que são importantes para entender o que significa fazer teologia bíblica ou fazer teologia do Novo Testamento. Então, o que é teologia bíblica? Bem, a maioria dos teólogos afirma ser bíblica.

Por exemplo, se você examinasse a Church Dogmatics de Karl Barth, você encontraria as páginas repletas de referências a textos do Novo e do Antigo Testamento. Ou se você olhar para as Institutes of the Christian Religion de Calvino, você também reconhecerá alusões e citações de vários textos do Antigo e do Novo Testamento. Ou pegue qualquer teologia sistemática moderna, e você notará uma série de referências de apoio a textos do Antigo e do Novo Testamento.

Essas teologias bíblicas são porque se referem a textos bíblicos? Essas teologias bíblicas são porque são teologias saturadas com textos do Antigo e Novo Testamento? Então, de uma perspectiva, alguém poderia dizer que qualquer teologia que seja baseada na Bíblia ou qualquer teologia que tenha como tópico principal a Bíblia ou seja apoiada por referências bíblicas poderia ser uma teologia bíblica. Mas

historicamente, a teologia bíblica passou a significar algo muito diferente disso. E meu objetivo não é traçar a história da teologia bíblica.

Você pode encontrar isso em outro lugar. Em vez disso, eu quero simplesmente fazer a pergunta, o que queremos dizer com teologia bíblica quando começamos a pensar em fazer teologia do Novo Testamento? E especificamente, qual é a diferença entre teologia bíblica e algumas dessas outras coisas que mencionamos, como teologias sistemáticas modernas ou o que você encontra nos Institutos da Religião Cristã ou Teologia Karl? E como ela difere de outras disciplinas, como teologia sistemática? Primeiro de tudo, o que é frequentemente conhecido como teologia sistemática? Isso é o que você geralmente encontra na maioria das aulas de doutrina bíblica ou aulas de teologia sistemática ou Teologia 101 ou como quer que seja chamado em nossas faculdades e seminários. Teologia sistemática é geralmente uma disciplina que é baseada em sua totalidade nas escrituras, mas é organizada logicamente, topicamente e hierarquicamente.

Isto é, é uma disciplina não temporal, ou atemporal, ou o que alguns chamam de disciplina sincrônica. Isto é, ela faz perguntas muito amplas. Ela é organizada de acordo com categorias que foram consideradas importantes ao longo da história da igreja.

E é novamente uma disciplina a-histórica. Ou seja, ela faz perguntas como, como é Deus? Ou o que é a igreja? Ou quem é Jesus? Ou qual é o significado de sua morte na cruz? Qual é o significado da ressurreição de Cristo? O que a Bíblia ensina sobre o pecado? Então, ela é organizada de acordo com tópicos que a igreja considerou importantes e significativos. Mas ela faz a pergunta de tentar sintetizar o que toda a escritura ensina sobre esses tópicos dados, que novamente são organizados lógica e hierarquicamente e são históricos.

Isto é, não está prestando atenção a; quando digo a-histórico, quero dizer que não está perguntando o que os diferentes autores pretendiam ou como um tema ou conceito é desenvolvido ao longo das escrituras necessariamente. Mas, novamente, está perguntando perguntas mais amplas. Quem é Deus? Como é Deus? Quem é Jesus Cristo? O que é pecado? Et cetera, et cetera.

O que é a igreja? Qual é sua função? Ela reúne todas as escrituras ensinando sobre esse tópico e as organiza em uma ordem lógica para tentar responder a essas perguntas. Agora, há muito mais que poderia ser dito sobre isso. Essa pode ser uma resposta um tanto simplista em um sentido, mas é mais ou menos o que conhecemos como doutrina bíblica ou teologias sistemáticas tradicionais farão.

Então, você pega um livro de teologia sistemática, e você notará que ele é organizado às vezes de maneiras diferentes, mas ele terá uma seção sobre escritura, o que é escritura, sobre Deus, sobre a Trindade, sobre Jesus Cristo, sua divindade,

sua obra, sobre o Espírito Santo, sobre a igreja, etc., etc., sobre salvação. Ele simplesmente lida com os diferentes tópicos, esses diferentes tópicos, e o que a Bíblia como um todo ensina sobre eles e organiza de acordo. Além disso, a teologia sistemática também tende a ser mais voltada para a formação da cosmovisão.

Agora, em contraste com isso, e por contraste, não quero dizer que esteja em conflito com, mas a disciplina da teologia bíblica é realmente difícil de definir. Um livro recente que saiu por Klink e Lockett, dois autores do Talbot Theological Seminary na Califórnia, nos Estados Unidos, argumenta que há cinco tipos diferentes ou cinco abordagens diferentes para a teologia bíblica, daquelas que se concentram principalmente historicamente no significado do texto para aquelas que são mais, se concentram mais em métodos literários e aquelas que se concentram mais na teologia, quase mais próximas da teologia sistemática. E eles argumentam que há cinco, pelo menos cinco abordagens diferentes para a teologia bíblica.

Então, a teologia bíblica é, em certo sentido, difícil de definir, mas há algumas coisas que poderiam ser ditas sobre ela que eu acho que distinguem a teologia bíblica de outras disciplinas, especialmente a disciplina da teologia sistemática. Por exemplo, a teologia bíblica, como a teologia sistemática, é baseada na totalidade das escrituras. Ela é baseada nas escrituras como um todo, em última análise, no Antigo e no Novo Testamento.

No entanto, o que parece distinguir a teologia bíblica é que ela segue o enredo ou enredo histórico redentor da Bíblia. É sensível aos gêneros literários do Antigo e do Novo Testamento. É sensível às ênfases únicas do autor ao longo do Antigo e do Novo Testamento.

Ele usa categorias que emergem da própria escritura. É mais temporal e diacrônico. Ou seja, novamente, ele foca em como os temas bíblico-teológicos se desenvolvem através do Antigo e Novo Testamento, como eles emergem no Antigo Testamento, e como eles encontram seu clímax e cumprimento no próprio Novo Testamento.

Agora, quando pensamos sobre a relação entre os dois, a teologia bíblica é às vezes vista como uma ponte ou um tipo de passo necessário para fazer teologia sistemática. Ou seja, a teologia bíblica é o que pode impedir que a teologia sistemática seja meramente uma prova textual para diferentes doutrinas ou diferentes temas teológicos. Novamente, alguns têm chamado a teologia bíblica de uma disciplina ponte por esse motivo.

Da mesma forma, a teologia bíblica deve ser baseada em exegese sólida, exegese de textos individuais, exegese do texto no contexto histórico e prestar atenção ao que o autor pretendia e, como já dissemos, ser sensível aos diferentes tipos literários encontrados no Antigo e Novo Testamento. Então é mais ou menos isso que a teologia bíblica é em comparação e contraste com a teologia sistemática. A teologia

sistemática é mais fazer perguntas estranhas, temporais e mais amplas sobre o que a Bíblia ensina sobre qualquer tópico ou tema, enquanto a teologia bíblica parece se concentrar mais no enredo da Bíblia, no enredo da Bíblia, em como vários temas que emergem do próprio texto parecem se desenvolver no Antigo e no Novo Testamento, e prestar atenção às ênfases de diferentes autores no contexto histórico, e prestar atenção a diferentes tipos literários, etc.

Falaremos mais sobre isso. Espero que isso fique mais claro à medida que falarmos sobre algumas das questões da teologia do Novo Testamento ou teologia bíblica. Então, quero passar para isso.

Quais são algumas das questões importantes quando pensamos em fazer uma teologia bíblica ou do Novo Testamento? Uma das questões importantes é que as pessoas e os estudantes que fazem teologia bíblica ou teologia do Novo Testamento devem fazer a pergunta: existe um centro ou um tema dominante que responde por toda a diversidade de temas que se encontra no Antigo e no Novo Testamento? Em outras palavras, existe um centro? Existe um centro em torno do qual tudo pode ser organizado? Existe um tema dominante que parece ser o tema que responde por todo o resto? É como se você olhasse para um pneu de bicicleta, o cubo seria o tema principal, e todos os raios que se conectam a ele seriam todos os outros temas que encontram seu centro e encontram seu ponto focal naquele cubo ou naquele tema principal. Várias pessoas e épocas na história sugeriram diferentes centros ou diferentes temas que eles acham que emergem como o tema dominante em torno do qual a teologia do Novo Testamento deve ser estruturada. Pode-se pensar, por exemplo, no período da Reforma com Martinho Lutero, quando a justificação pela fé parecia ser o tema dominante do Novo Testamento em torno do qual todo o resto girava.

O famoso teólogo alemão e estudioso do Novo Testamento Rudolf Bultmann disse que o tema dominante era uma mensagem existencial. Uma vez que você desmitologizou todo o Novo Testamento e o despojou de todos os elementos mitológicos, a mensagem primária era existencial. Outros, por exemplo, George Eldon Ladd, na teologia do Novo Testamento na década de 1970, que foi muito influente, disse que a história da salvação ou a história da redenção, o plano de Deus para a história redentora, era o tema dominante.

Outros sugeriram que o reino de Deus é o tema principal que une todos os outros no Novo Testamento. Aliança, mesmo voltando ao Antigo Testamento, Walter Eichrot, em teologia do Antigo Testamento, argumentou que foi alguém que argumentou a favor da aliança como um tema dominante. Recentemente, na verdade recentemente, mas em uma série de artigos e trabalhos que levaram ao seu principal livro de teologia do Novo Testamento, seu tipo de magnum opus, Greg Beale argumentou que a nova criação é o tema dominante que une todos os outros.

Alguns argumentam que a salvação é o tema principal. Ralph Martin, um estudioso do Novo Testamento, junto com alguns outros, argumentou que a reconciliação é o tema dominante. Thomas Schreiner, do Southern Baptist Seminary, nos Estados Unidos, argumenta que Deus se magnificando por meio da pessoa de Jesus Cristo é o objetivo ou propósito final da teologia do Novo Testamento.

No entanto, ele também argumentou que o reino de Deus poderia ser o tema principal do Novo Testamento. No início dos anos 80, um autor chamado Gerhard Hasel argumentou a favor do que ele chamou de abordagem multiplex. Ou seja, não há um tema dominante para superar todos os outros.

Alguns sugeriram que Deus é o tema dominante, mas quem iria querer discutir isso? Então, tem havido pouco acordo quanto a se há um centro. Ou seja, há um tema dominante, e se houver, qual é? Estudiosos do Novo Testamento discordaram quanto ao que é. Uma proposta possível, mas talvez a variedade sugira que é ilegítimo ou mesmo desnecessário tentar encontrar um tema dominante.

Talvez devêssemos simplesmente permitir que uma série de temas se relacionem entre si e não tentar fazer de nenhum deles o principal. Uma proposta possível que, novamente, pode não ser o tema dominante, mas parece explicar uma série de temas que encontramos, especialmente no Novo Testamento e no Antigo Testamento também, é que Deus está reunindo o povo. Deus está criando um povo que será seu povo, e ele será seu Deus e viverá em seu meio.

Para resumir, Deus está reunindo um povo em cujo meio ele viverá e habitará. Outra questão relacionada a isso é que há um centro. Existe uma teologia unificada no Novo Testamento, ou encontramos uma variedade de teologias dentro do Novo Testamento que até entram em conflito entre si, como alguns diriam? Quando você lê o Novo Testamento, você descobre que ele é composto de uma diversidade de materiais e uma divergência de temas que alguns argumentam que há teologias divergentes ou até mesmo contraditórias. Outros argumentaram, porém, que há uma diversidade, mas há um fio condutor unificador ou uma espécie de narrativa abrangente que une tudo e atravessa a coisa toda.

Aqueles que, nosso ponto anterior sobre o centro, existe um centro? Aqueles que argumentariam a favor de um centro argumentariam que não há teologias contraditórias ou divergentes, mas que o centro as une e as une todas. Em outras palavras, e vou assumir, parte do que temos que fazer no resto deste curso é argumentar e demonstrar isso, mas neste ponto, só posso sugerir que assumirei que há diversidade, mas uma que é complementar e não contraditória. Ou seja, se alguém vê a Bíblia como a revelação de Deus de si mesmo na história, em atos na história que culminam na pessoa de Jesus Cristo, se alguém vê a Bíblia como a revelação de Deus de si mesmo, parece exigir que tenhamos, em meio à diversidade,

ainda uma teologia unificada ou perspectiva unificada sobre a revelação de Deus de si mesmo.

Se há um autor que, em última análise, está por trás de todo o Antigo e Novo Testamento, então devemos de alguma forma dar conta dessa unidade. Novamente, este não é o lugar para tentar argumentar isso, mas espero que o resto do curso seja capaz de demonstrar como a própria Bíblia, o Novo Testamento, mostra e demonstra uma unidade que se deve à revelação de Deus de si mesmo por todo o Antigo e culminando no Novo Testamento na pessoa de Jesus Cristo. Outra questão é o locus da teologia do Novo Testamento.

Onde vamos para encontrar material para fazer teologia do Novo Testamento? E mais uma vez, sem discutir longamente, eu argumentaria que os 66 livros do cânon do Antigo e Novo Testamento que a igreja confessa como sua escritura e como a palavra de Deus, e como a revelação autoritativa de Deus ao seu povo constitui a base dos limites canônicos para fazer teologia do Novo Testamento. Então, por um lado, estamos felizes em extrair outros textos e documentos de algumas das literaturas judaicas e outras literaturas do Novo Testamento para ajudar a formar informações básicas para ajudar a entender os documentos do Antigo e Novo Testamento mais claramente. Em última análise, nossa teologia bíblica emerge e é baseada no cânon do Antigo e Novo Testamento que a igreja confessa como sua escritura, como a palavra de Deus.

Junto com isso, os alemães gostavam bastante de falar sobre uma teologia bíblica completa ou o que alguns chamaram de teologia pan-bíblica. Ou seja, nossa teologia deve, em última análise, dar conta de todo o cânone das escrituras. Então, embora o fardo deste curso seja principalmente a teologia do Novo Testamento, não podemos pensar sobre a teologia do Novo Testamento sem incorporar o Antigo Testamento e fazer uma teologia bíblica inteira ou completa e entender como o Antigo Testamento se prepara e como os temas dominantes que emergem do Antigo Testamento então encontram seu clímax e cumprimento no Novo Testamento.

Da mesma forma, discutirei como o Novo Testamento leva o Antigo Testamento à sua conclusão e cumprimento. Então, o locus para fazer teologia do Novo Testamento é, em última análise, ou qualquer teologia bíblica, é, em última análise, a totalidade do cânon do Antigo e do Novo Testamento e qualquer teologia deve ser uma teologia bíblica completa, eu diria, para uma que leve em conta todo o cânon das escrituras, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Então, à medida que continuamos neste curso, você notará que pelo menos parte do nosso tempo será gasto olhando para o Antigo Testamento e desenvolvendo temas e motivos do Antigo Testamento em preparação para ver como eles são desenvolvidos e como eles encontram seu cumprimento e clímax no Novo Testamento, na revelação de Deus por meio da pessoa de Jesus Cristo.

Então, a primeira questão é: há um centro para a teologia do Novo Testamento? E eu sugeri que houve pouco consenso sobre se há um tema dominante que emerge. Segundo, há uma teologia unificada do Novo Testamento, ou encontramos teologias divergentes e contraditórias no Novo Testamento? Novamente, eu argumentaria que o que encontramos no Novo Testamento é, sim, uma diversidade, mas uma que tem uma unidade, uma que é complementar à luz do Deus que se revela em atos da história que encontram seu cumprimento no Novo Testamento. Então, o locus para fazer teologia são os 66 livros do cânon das escrituras que a igreja confessa suas escrituras, que consiste no que chamamos de Antigo e Novo Testamento.

Outra questão final é a questão da história. Já que a Bíblia afirma registrar os atos poderosos e redentores de Deus para seu povo na história, uma teologia do Novo Testamento não pode ser divorciada da história. Então, não estamos interessados apenas em desenvolver uma teologia narrativa, uma teologia da história, mas, em vez disso, o que temos é acesso a esses eventos no Antigo e no Novo Testamento.

Então, a história é importante porque afirmamos e confessamos que Deus se revelou historicamente em atos redentores em favor de seu povo, que agora encontramos testemunhados no Antigo e no Novo Testamento. Agora, uma pergunta quando se trata de perguntar sobre como fazemos uma teologia do Novo Testamento: como será esse curso? Como será configurado? Como abordamos esse material? Houve várias maneiras pelas quais, no passado, a teologia das teologias do Novo Testamento foi organizada. E minha intenção não é pesquisar todas elas, mas apenas dar a vocês uma amostra para fornecer um pano de fundo para o que faremos.

Primeiro de tudo, uma possibilidade é usar as categorias da teologia sistemática. Falamos antes sobre teologia sistemática e como ela utiliza categorias que a igreja considerou significativas e organizou sua teologia e pensamento em torno, como Deus e Trindade e Jesus Cristo, o Espírito Santo, antropologia, pecado, pneumatologia, esses tipos de igreja, et cetera, et cetera, escritura, e organizar uma teologia do Novo Testamento em torno disso. E houve uma série de tentativas de fazer isso.

Penso na Teologia do Novo Testamento Antigo de Donald Guthrie, uma obra mais curta de Leon Morris escrita há vários anos que, basicamente, pega mais ou menos teologias sistemáticas tradicionais, o tipo de categorias que você encontraria em um texto de teologia sistemática ou uma declaração de doutorado, e organiza o ensino do Novo Testamento em torno delas.

Outra possibilidade ou maneira de organizar uma teologia é examinar autores individuais ao longo do Novo Testamento e fazer a pergunta sobre quais são esses autores e seus livros, qual ênfase teológica vem ou emerge deles. Penso, por exemplo, na teologia de George Eldon Ladd que mencionamos há algum tempo, que basicamente, embora novamente ele veja um tema dominante, história redentora

ou reino de Deus, sua teologia é organizada de acordo com os evangelhos e os sinóticos e então o Evangelho de João, os Atos, as cartas paulinas, et cetera, et Ou um trabalho bastante recente de Frank Thielman produzido por Zondervan que novamente organiza sua de acordo com livros individuais, começando com Mateus até o Apocalipse, simplesmente faz a pergunta sobre quais temas teológicos dominantes, temas bíblico-teológicos, emergem nos diferentes livros do Novo Testamento.

Também penso no trabalho muito importante e significativo de I. Howard Marshall, em sua teologia do Novo Testamento, que também organiza o material em torno de autores individuais do Novo Testamento, mas também os relaciona consistentemente entre si. Então, ele continua examinando livros e autores individuais, mas depois continua voltando e relacionando tudo para que, no final, você tenha uma ideia de como todos os livros se relacionam entre si e como tudo se encaixa. Um livro recente de Thomas Schreiner chamado *The King and His Beauty* é uma teologia bíblica do Antigo e do Novo Testamento, mas o que ele faz é apenas tratar de cada livro individual.

Ou pode haver alguns lugares onde ele combina alguns deles, especialmente no Antigo Testamento, mas faz a pergunta de quais são os temas teológicos dominantes que emergem no Novo Testamento ou nos livros do Antigo Testamento? O que eles contribuem para nossa compreensão da teologia bíblica? Então, essa é a segunda. Uma terceira é traçar certas ideias ou temas ou mesmo um único tema conforme eles são desenvolvidos ao longo do Novo Testamento. Um exemplo disso seria a teologia do Novo Testamento de Thomas Schreiner, na qual ele pega uma série de temas teológicos dominantes e os desenvolve.

Então, não se trata de tratar de cada livro do Novo Testamento, mas começar com temas e então reunir o material bíblico do Novo Testamento, incluindo como eles contribuem e o que eles dizem sobre esses temas. Ou um livro recente de Scott Hafemann e Paul House sobre *Temas Centrais na Teologia Bíblica*, que pega uma série de temas dominantes como aliança ou igreja ou lei ou história da salvação, e mais uma vez pergunta sobre expiação, faz a pergunta de como esses temas são desenvolvidos tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Além disso, houve uma série que Don Carson na Trinity Evangelical Divinity School nos Estados Unidos está editando agora no novo *Studies in Biblical Theology*, eu acho que é o nome da série, e pega todos os tipos de temas diferentes relacionados à igreja ou salvação ou riqueza e pobreza e todos os tipos de temas bíblico-teológicos diferentes e desenvolve uma teologia bíblica com um livro atribuído a cada um desses temas.

Então, uma maneira muito popular de fazer uma teologia do Novo Testamento é pegar um tema ou os temas bíblico-teológicos dominantes e rastreá-los no Novo Testamento ou em ambos, o Antigo e o Novo Testamento.

A quarta abordagem é traçar um enredo a partir dos focos principais ou dos temas principais que são desenvolvidos no Antigo e no Novo Testamento, da promessa ao cumprimento. Um livro recente de Charles Scobie chamado *The Ways of Our God* é basicamente escrito assim.

Ele pega temas dominantes, mas pergunta como eles se relacionam entre si, quase olhando para uma história e como ela se desenvolve. O trabalho de Scobie poderia realmente ir com o número três também, traçando certas ideias ou temas conforme eles são desenvolvidos através do Antigo e Novo Testamento, mas também poderia ser colocado sob o número quatro, olhando para todos esses temas e como eles se relacionam entre si como contribuindo para uma história ou narrativa que se move do Antigo Testamento para o Novo Testamento. Provavelmente o melhor exemplo dessa abordagem é o trabalho de Gregory Beal, meio que culminando em seu livro recente, *A New Testament Biblical Theology*, que examina como o Antigo Testamento é desenvolvido e cumprido no Novo Testamento.

Por trás dessa abordagem está um exame intencional ou suposição de como o Antigo Testamento e o Novo Testamento se encaixam em termos de promessa e cumprimento. Então, como esses temas do Antigo Testamento emergem começando no livro de Gênesis, como eles se desenvolvem através do Antigo Testamento e, finalmente, como eles encontram seu clímax na pessoa de Jesus Cristo e, então, terminando com o livro do Apocalipse, como eles encontram seu clímax final na nova criação. Então, essas são quatro abordagens diferentes.

Elas não são todas exclusivas. Pode haver sobreposição entre elas. Novamente, algumas delas poderiam facilmente entrar em uma ou mais categorias, mas, novamente, às vezes você encontra obras usando as categorias tradicionais da teologia sistemática.

Mas, mais comumente, você os encontrará examinando autores ou livros individuais e seus temas e ênfases teológicos dominantes. Frequentemente, você encontrará teologias do Novo Testamento traçando certos temas, ou talvez um tema ou temas principais, e então como eles são desenvolvidos no Novo Testamento ou do Antigo para o Novo.

Por fim, você pode encontrar teologias do Novo Testamento traçando um enredo, um enredo a partir dos principais temas que surgem no Antigo e no Novo Testamento, e como, no esquema de promessa e cumprimento, eles encontram seu cumprimento na pessoa de Jesus Cristo.

Agora, eu sugeriria que todas essas abordagens provavelmente têm validade, e não estou aqui para tentar argumentar sobre a importância ou a validade de uma dessas abordagens sobre a outra. Mas, no que diz respeito a este curso, a abordagem que vou adotar é que examinarei o que penso serem os temas dominantes ou principais

que emergem ao longo do Antigo e Novo Testamento em termos de como eles são parte do enredo redentor que encontra seu cumprimento em Jesus Cristo. Ou seja, examinarei com base em meu próprio estudo do Antigo e Novo Testamento, mas também observarei o que outras teologias do Novo Testamento identificaram como temas dominantes para pegar esses temas e examinar como eles emergem e se desenvolvem através do Antigo Testamento, mas então como eles encontram seu cumprimento e como eles se desenvolvem no Novo Testamento à luz do cumprimento em Cristo.

Então, olhando como esses temas são desenvolvidos no Antigo Testamento. Espero que possamos prestar atenção a autores individuais e diferentes corpora de literatura e o que eles contribuem para esses temas, e como eles desenvolvem esses temas também. Então é mais ou menos assim que abordaremos a teologia do Novo Testamento.

Se eu fosse definir, e não sei se quero tentar definir a teologia do Novo Testamento, mas se eu fosse talvez inventar uma descrição, eu poderia dizer algo assim. A teologia do Novo Testamento é o estudo da atividade redentora de Deus em favor de seu povo e de toda a criação, conforme se desenrola ao longo do Antigo e Novo Testamento, encontrando seu cumprimento culminante na pessoa de Jesus Cristo. Deixe-me dizer isso de novo.

Uma maneira pela qual a teologia do Novo Testamento poderia ser definida ou descrita que eu, novamente, acho consistente com muitas abordagens da teologia do Novo Testamento é que a teologia do Novo Testamento é o estudo da atividade redentora de Deus em favor de seu povo e de toda a criação, conforme se desenrola ao longo do Antigo e Novo Testamento e encontra seu cumprimento culminante na pessoa de Jesus Cristo. Então, isso também inclui uma compreensão de como essa teologia é contextualizada em certos documentos do Novo Testamento e certos autores do Novo Testamento. Também ilumina como um livro diferente e dado se encaixa na unidade teológica mais ampla do Novo Testamento.

Outra característica importante da teologia do Novo Testamento que precisamos ter em mente é que Howard Marshall, em seu importante trabalho sobre a teologia do Novo Testamento, nos lembra que a teologia do Novo Testamento também é teologia missional. Ou seja, a teologia do Novo Testamento é sobre a missão de Jesus que Marshall argumenta, é sobre a missão de Jesus de inaugurar o reino de Deus e chamar as pessoas a responder, mas também é sobre a missão de seus seguidores de proclamar o senhorio de Jesus Cristo e chamar as pessoas a responder com fé e completa obediência e comprometimento à pessoa de Jesus Cristo. Então, a teologia do Novo Testamento molda a missão contínua da igreja.

Outra maneira de colocar é que a teologia do Novo Testamento não é primariamente ou pelo menos apenas uma disciplina acadêmica. Não é uma disciplina reservada

para a universidade ou o seminário, mas a teologia do Novo Testamento é uma disciplina que deve ocorrer dentro do contexto da igreja. Então, a questão é: qual é o contexto apropriado para fazer teologia bíblica? Em última análise, é a vida da igreja.

Então, a teologia do Novo Testamento é, em última análise, missional. É uma teologia sobre a missão de Jesus inaugurando o reino, chamando as pessoas a responder. É também uma teologia que se relaciona com a missão de seus seguidores que proclamam Jesus Cristo como Senhor, que chamam as pessoas a responder com fé e compromisso completo e obediência à pessoa de Jesus Cristo.

Então, uma teologia que não chega a isso provavelmente não é uma teologia do Novo Testamento, pelo menos em termos do que encontramos no Novo Testamento. Agora, apenas mais algumas perguntas relacionadas à teologia do Novo Testamento. Primeiro de tudo, como abordamos a preocupação de quando lemos o Novo Testamento? Basicamente, o que parece que estamos fazendo é extrair uma teologia do Novo Testamento que não se parece com nada que encontramos em nenhum texto específico do Novo Testamento.

Em outras palavras, no final das contas, o que temos é uma construção, um ensinamento que chamamos de teologia do Novo Testamento, mas não encontramos isso em nenhum documento do Novo Testamento. Em vez disso, o que temos é uma espécie de síntese ou uma junção do que encontramos em vários lugares. Então, uma possível crítica à teologia do Novo Testamento é: corremos o risco de substituir o ensinamento real dos textos do Novo Testamento por uma teologia que supostamente está por trás dele? Agora, eu sugeriria, no entanto, algumas coisas.

Número um, o fato de termos diante de nós um cânone de escrituras consistindo do Antigo Novo Testamento quase nos implora para fazer isso. Quase implora que tentemos perguntar o que unifica isso. O que ajuda a juntar tudo isso? Existe uma unidade abrangente que une o cânone das escrituras? Além disso, esse cânone então revela uma teologia que realmente informa os diferentes autores. Isso nos ajuda a ver como a teologia tem uma aplicação textualmente específica.

Isto é, a teologia do Novo Testamento nos ajuda a refletir sobre o texto para ver como ele se encaixa nessa unidade geral ou nessa história geral que encontramos dentro do cânon do Novo Testamento. Então, você vê que o que estou sugerindo é que não façamos teologia do Novo Testamento apenas para construir algo que substitua o ensino do Novo Testamento? Em vez disso, o que descobrimos é que é uma ferramenta que nos ajuda a refletir sobre isso e a voltar ao Novo Testamento e nos ajuda a ver sua contribuição e seu lugar e as suposições subjacentes que informam o que os autores escrevem e nos ajudam a entender isso mais claramente.

Outra questão é se o Novo Testamento é primariamente descritivo. Bem no começo do movimento, e, novamente, não estou interessado em entrar na história da teologia bíblica ou da teologia do Novo Testamento. Outros fizeram isso, e você pode ler sobre isso. Mas bem no começo, quando a teologia bíblica começou a emergir como uma disciplina, foi argumentado que a teologia bíblica era meramente descritiva.

Isto é, ele simplesmente descreveu o que os autores bíblicos acreditavam. Ele estava lá simplesmente para descrever os processos de pensamento ou as crenças religiosas de autores individuais. E, certamente, há alguma verdade nisso.

Como vimos, a teologia bíblica primariamente, ou esperançosamente, emerge do próprio Novo Testamento. O Novo Testamento e a exegese do texto do Novo Testamento, esperançosamente, controlam as categorias e controlam como fazemos teologia bíblica. Mas, por outro lado, eu sugeriria a você que a teologia do Novo Testamento não é apenas descritiva, mas, como dizem os teólogos, também é, em certo sentido, prescritiva, no sentido de que confessamos que a teologia do Novo Testamento é a história de Deus agindo redentivamente em favor de seu povo, e que os documentos do Antigo e do Novo Testamento testificam essa obra na forma da revelação autoritativa de Deus ao seu povo.

E assim, é na própria linha do enredo ou enredo da Bíblia que encontramos o Deus que orchestra a história e que chama, como diz Howard Marshall, a teologia do Novo Testamento também é teologia missional. Encontramos nela uma teologia onde somos confrontados com o Deus da história, que age em nome de seu povo, que se revelou de forma climática na pessoa de Jesus Cristo, que clama por nossa obediência, que nos chama para proclamar o senhorio de Jesus Cristo por toda a criação, e que pede nosso completo comprometimento e obediência. Então, nesse sentido, a teologia do Novo Testamento não é apenas descritiva, embora seja, mas também diríamos que a teologia do Novo Testamento é prescritiva.

A última coisa que quero dizer a título de introdução à teologia bíblica, ou teologia do Novo Testamento mais especificamente, é que é importante entender. Já aludimos a isso um pouco, e aludiremos a isso várias outras vezes. Em certo sentido, a maneira como lidamos com os temas teológicos bíblicos à medida que eles se cumprem e se desenvolvem no Novo Testamento estará relacionada a isso, e isso não é novidade. Isso foi desenvolvido e tem sido importante para aqueles que fizeram teologia bíblica, mas a teologia bíblica precisa ser entendida como parte da estrutura do que é frequentemente chamado de promessa e cumprimento, ou já, mas ainda não, ou o agora e o ainda não, ou a tensão escatológica entre o que é verdadeiro, mas o que ainda não atingiu sua consumação. Isto é, quando você lê o Novo Testamento cuidadosamente em relação ao Antigo Testamento, mas quando você lê o Novo Testamento, você descobre que as promessas de Deus do Antigo Testamento são cumpridas em uma tensão que, novamente, os estudiosos

frequentemente caracterizam como já, mas ainda não, e há outros termos que são frequentemente usados, mas a ideia é que com a vinda de Jesus Cristo, com a pessoa de Jesus Cristo em primeiro lugar, e então sua igreja também, o novo povo, a nova comunidade que ele forma, o cumprimento das promessas de Deus encontram um cumprimento inicial já.

Isto é, Cristo traz à realização as promessas do Antigo Testamento na história, em si mesmo, e em seus atos e feitos poderosos na história, mas também nas pessoas que ele reúne. Mas essa realização não é exaustiva, mas apenas antecipa e prepara para a realização final e definitiva que se encontra na nova criação e na consumação escatológica sobre a qual se lê, por exemplo, no livro do Apocalipse, especialmente nos últimos capítulos e em outros lugares. Por exemplo, se este é um conceito novo para você, encontra-se isso mais claramente no ensinamento de Jesus no reino de Deus, e é aqui que esse pensamento do já mas ainda não, do agora mas ainda não, ou inauguração das promessas mas a consumação ainda por vir, meio que começou no ensinamento de Jesus no reino de Deus.

Quando alguém lê os Evangelhos, descobre que Jesus ensina que em sua própria pessoa, em seu próprio ensinamento, seu próprio ministério, o reino de Deus prometido no Antigo Testamento. Um dia em que Deus estabeleceria seu reino e reinaria como rei por meio de uma figura messiânica, um filho de Davi, governaria sobre toda a criação; Jesus parece afirmar que isso agora se tornou uma realidade. Na própria pessoa de Jesus, respondendo à mensagem de Jesus e à sua própria pessoa, alguém já poderia entrar no reino de Deus.

Alguém já poderia fazer parte deste reino. Então, o reino, em certo sentido, já estava presente. Jesus podia dizer coisas como, se eu expulso demônios pelo nome de Belzebu, então pelo poder de quem vocês os expulsam? Mateus capítulo 12.

Mas então Jesus diz, mas se eu expulso demônios no poder do Espírito Santo, então o reino de Deus chegou a vocês. Então, aparentemente, o reino de Deus já estava presente no ministério e na pessoa de Jesus Cristo. No entanto, por outro lado, encontramos Jesus ensinando claramente que o reino de Deus ainda não havia chegado.

Parecia ser uma realidade futura. Parecia ser algo que ainda não havia alcançado sua consumação e realização. Então, uma opção é dizer, bem, esses são relatos conflitantes ou contraditórios.

Mas uma melhor, uma opção melhor, é sugerir, não, o Novo Testamento se desenvolve dessa maneira. Na verdade, todo o Novo Testamento é estruturado de acordo com essa tensão entre o fato de que as promessas de Deus encontradas no Antigo Testamento encontram seu cumprimento inicialmente e na forma inaugurada já, primeiro de tudo, na pessoa de Jesus Cristo e seu ensino e ministério.

Segundo , no grupo de seguidores que ele reúne ao seu redor e no novo povo de Deus, a igreja que ele estabelece.

Mas isso apenas antecipa um cumprimento maior, uma realidade maior onde Deus cumprirá suas promessas em forma consumada e forma perfeita na nova criação no futuro. E assim, conforme examinamos esses diferentes temas, conforme trabalhamos com os diferentes temas bíblico-teológicos, especialmente os temas do Novo Testamento, e mesmo quando olhamos para seu surgimento e desenvolvimento no Antigo Testamento e no Novo, nós os olharemos e devemos ter em mente essa tensão entre o fato de que estes já foram cumpridos em Jesus e as pessoas que ele criou em antecipação ao maior cumprimento consumado no futuro. Então, o que pretendemos fazer no restante deste curso é examinar o Novo Testamento principalmente em termos dos temas dominantes que eu acho que emergem de um estudo do Novo Testamento e do Antigo Testamento à luz de seu cumprimento do Antigo Testamento.

Examinar outras teologias do Novo Testamento e os temas que elas observaram e destacaram formará a base para este curso. Isso formará os temas primários que veremos. Agora, não podemos, é claro, ser exaustivos e olhar para todos os temas possíveis, mas escolhi o que penso serem os dominantes, novamente, que emergem do estudo do Novo Testamento à luz de seu pano de fundo do Antigo Testamento e de outras teologias do Novo Testamento.

E veremos esses temas em termos de como eles emergem do Antigo Testamento, como eles podem se desenvolver no Antigo Testamento, e então como eles encontram seu cumprimento climático na pessoa de Jesus Cristo e seus seguidores e então na consumação final, a nova criação. E ao mesmo tempo, veremos esses temas conforme eles se relacionam entre si como parte de uma tentativa de juntá-los como parte de uma história em andamento, como parte de uma linha de enredo ou enredo de Deus se revelando redentivamente, trabalhando redentivamente no cumprimento de suas promessas tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Agora , em preparação para olhar para a teologia do Novo Testamento, como eu disse, acho que o lugar para começar é com uma teologia bíblica completa.

Isto é, voltando ao próprio Antigo Testamento e notando como esses temas emergem no Antigo Testamento e como eles, em certo sentido, são desenvolvidos no Antigo Testamento. Embora não possamos gastar tanto tempo com isso, e aqueles de vocês que são estudantes do Novo Testamento podem achar que essa é a parte menos satisfatória dessas palestras. Mas, novamente, nosso foco está principalmente no Novo Testamento.

Mas não podemos fazer isso sem olhar para o Antigo Testamento e como esses temas surgiram e como eles se desenvolveram. Então, o que eu quero fazer nas

próximas seções é que vamos olhar, começando agora mesmo, na próxima seção ou duas, olhar para o Antigo Testamento, o começo do que eu acho que é teologia bíblica e o ponto de partida. E esses são os primeiros capítulos do livro de Gênesis.

Novamente, minha intenção não é entrar em uma exegese deste texto e responder a todas as nossas perguntas ou examiná-lo em detalhes, mas simplesmente considerar como os dois ou três primeiros capítulos de Gênesis podem ser o ponto de partida para fazer teologia bíblica, até mesmo uma teologia do Novo Testamento, e como pelo menos a maioria desses temas que examinaremos começam a emergir e a se desenvolver nos três primeiros capítulos. Então, você notará que Gênesis 1-1 começa com, no começo. Então, talvez possamos tomar isso não apenas como o lugar para começar a Bíblia e sua história, mas no começo como o lugar para começar uma teologia bíblica.

Então, novamente, Gênesis 1-3 é o começo do enredo da Bíblia e provavelmente introduz os principais temas bíblico-teológicos que encontraremos no resto das Escrituras que são desenvolvidos no Antigo Testamento, mas, novamente, encontram seu clímax e cumprimento no Novo Testamento. Embora também veremos outros temas. Mais uma vez, deixe-me reiterar o que não farei em Gênesis. Não falaremos sobre a idade da Terra ou o debate criação-evolução.

Esta não será uma exegese detalhada do texto do Antigo Testamento encontrado em Gênesis 1-3. Não faremos perguntas sobre o nível de literalidade ou o nível de metáforas ou o debate entre dias literais e figurativos. Não faremos a pergunta sobre a origem do mal ou uma série de outras perguntas que são muito importantes e significativas para as quais não temos tempo, não estamos equipados para lidar ou não são tão relevantes para nossa compreensão da teologia bíblica, especialmente a teologia do Novo Testamento.

Então, deixe-me dizer, começando com Gênesis 1-3, deixe-me destacar uma série de características que espero que preparem o caminho para a compreensão dos temas bíblico-teológicos dominantes que encontram seu caminho para o Novo Testamento e também aqueles temas que eu acho que emergem naturalmente dos capítulos 1-3. Gênesis 1-3 então começa com Deus como o criador soberano de tudo o que existe, sugerindo que a criação deve sua própria existência a Deus, que simplesmente fala para que ela seja por sua palavra poderosa. Novamente, não vou entrar em detalhes sobre o debate evolução criação ou se esses são dias literais ou qualquer outra coisa porque acho que a ênfase e o foco primários do capítulo 1 é, como o criador soberano de tudo o que é, Deus simplesmente fala para que a criação seja criada.

E só como um aparte, se você pensar sobre isso em termos do autor original, os leitores originais que estão preparados, os israelitas se preparando para entrar na terra, se perguntando, com base em tudo o que passaram até agora, se perguntando se Deus realmente cumprirá suas promessas e se Deus realmente lhes dará a terra. A

resposta para isso é encontrada nos primeiros capítulos de Gênesis. Sim, Deus pode cumprir suas promessas porque Deus fala, e as coisas acontecem.

Deus simplesmente fala, e as coisas vêm à existência. O que Deus diz acontece. Então sim, Deus cumprirá suas promessas.

Se Deus falou o mundo à existência, se Deus falou por sua palavra poderosa e as coisas vieram à existência, certamente Deus cumprirá suas promessas ao seu povo, especialmente a promessa de dar-lhes a terra, que é o que encontramos Deus criando em Gênesis capítulo 1. Então, em Gênesis 1, a criação surge em seis dias, quer você tome isso como mais literal ou metafórico, em resposta à palavra criativa de Deus. Novamente, não quero refletir sobre como isso se encaixa na ciência, embora eu sugira que a ciência e o relato da criação aqui não estão em desacordo um com o outro. É que não vejo Gênesis 1 a 3 respondendo a todos esses tipos de perguntas que frequentemente temos. Mas, em vez disso, a ênfase está em Deus como o criador soberano de tudo o que existe que simplesmente fala o mundo à existência.

Como outro aparte, uma coisa que acho interessante é que Gênesis 1 começa com Deus falando a criação à existência. E quando você vai até o final da Bíblia, em Apocalipse capítulo 21, versículo 5, apenas no segundo lugar no livro de Apocalipse onde Deus realmente fala, o segundo lugar em que ele realmente fala, encontramos isso. Aquele que está sentado no trono disse: eis que faço novas todas as coisas.

Então, a Bíblia começa e termina com Deus em Gênesis 1, falando a criação à existência por sua palavra poderosa. E então, em Apocalipse 21, o versículo 5 termina com Deus falando a nova criação à existência por sua palavra poderosa. Então, Gênesis 1, como veremos na próxima seção, começa a, eu acho, trazer à tona os temas bíblico-teológicos dominantes que se desenvolverão através do Antigo Testamento e encontrarão seu clímax no Novo Testamento.

Mas começa com Deus como o criador soberano de tudo o que existe e de toda a criação devendo sua existência a um Deus todo-poderoso que fala a criação em existência.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 1, Introdução.